

1E3R0040

4468

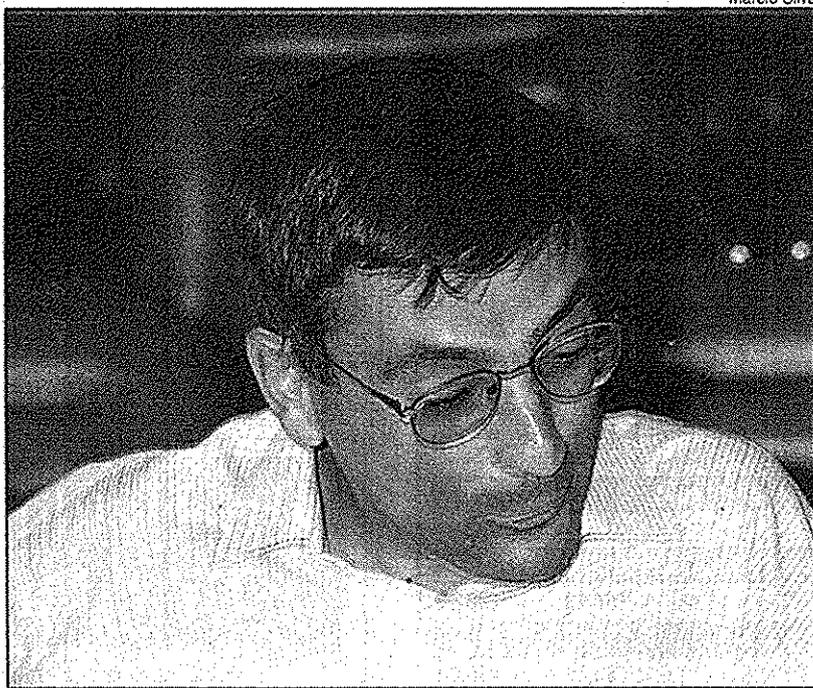
# Antropólogo estuda o desporto entre índios

O professor de Antropologia do Desporto, Rui Proença Garcia, formado pela Universidade do Porto (Portugal), está comandando um projeto que visa resgatar os fundamentos da atividade física na prática desportiva das etnias tucano e ticuna realiza na Amazônia. O projeto trabalha a relação das atividades do corpo com o jogo e faz parte da tese de doutorado dos professores Jefferson Juarez, da Universidade do Amazonas, e Artemis Soares, da Escola Técnica Federal do Amazonas.

Cumprindo recomendação da Unesco que, segundo ele, pede que seja feito o resgate do patrimônio lúdico e ritual de alguns povos, Rui Proença realiza o trabalho de investigação da Antropologia do corpo nos povos indígenas, desde 1992, quando foi assinado um convênio de cooperação entre as Universidade do Porto e Amazonas. Atualmente, além de orientador, Rui é professor/visitante do departamento de Educação Física da UA.

Desde que começaram as pesquisas de campo há três anos, até hoje, doutor e doutorandos aproveitaram a convivência com as etnias do Alto Rio Negro e Alto Solimões para colherem o maior número possível de dados para a tese. Eles não utilizam nenhuma espécie de equipamento, apenas ficam entre os índios o maior tempo possível, observando seus costumes, suas crenças e a forma de como trabalham o corpo durante uma atividade esportiva.

Rui Garcia observa que nas sociedades da Amazônia há uma mutação nos valores sociais, onde o individualismo, a ecologia e o prazer estão antes do dever. Para ele há também uma alteração paradigmática, uma nova tendência nas práticas desportivas; "antigamente o treino da maioria das atividades esportivas era levado



Marcio Silva

*O professor Rui Garcia trabalha com as etnias ticuna e tucano*

com um dever, mas atualmente isso mudou, o que antes era dever agora é feito com prazer, sem obrigação externa", analisa o professor. Ele ainda acrescenta que o desporto moderno é a lógica da sociedade industrial, cujo valor do progresso se torna ilimitado através da sua organização, rendimento e triunfo.

Há também um fenômeno que passa pela compreensão da cultura, que na opinião dele, é o microcosmo da sociedade onde são expressados os valores mais importantes dela. A Antropologia do Desporto busca os fundamentos da atividade física na prática desportiva

e na Amazônia estão sendo trabalhados o jogo e o corpo.

O surfe e a asa delta (normalmente praticados no Sudeste do país) são exemplos de esportes levados em ritmo de aventura, onde está sendo expressada a relação homem/natureza; tudo acontece de acordo com o ritmo da natureza, se esse ritmo é quebrado o corpo tende a sofrer as consequências. Um exemplo foi o acidente com o Emerson Fittipladi e seu filho no último sábado.

No salto em altura, o homem tenta suplantar outro obstáculo, mas lá está a força da gravidade e, a relação do homem com a natureza permanece.